

Memória, patrimônio e museus no contexto do bairro da terra firme: Um roteiro interativo/perceptivo em bairro pobre de Belém/Pa

Memory, heritage and museums in the context of the Terra Firme neighborhood: An interactive / perceptive script in a poor neighborhood of Belém / Pa

ANA CLAUDIA DOS SANTOS DA SILVA * [anacsilv3@hotmail.com]

MARIA KAROLINE BRITO DOS SANTOS ** [karolinesantos92@gmail.com]

SILVIO JOSÉ LIMA FIGUEREDO *** [slima@ufpa.br]

Palavras-chave | Memória, patrimônio, roteiro perceptivo, Terra Firme

Objetivos | Este trabalho tem como objetivo destacar elementos da paisagem urbana do bairro em Belém, Brasil, desprovido de equipamentos de lazer e impactado principalmente pela ação humana, por meio de um percurso interativo pelas ruas principais, visitando alguns de seus espaços públicos. Proporcionar aos residentes uma melhor percepção sobre o seu patrimônio local evidenciando a memória social e o pertencimento ao lugar por meio de “outro olhar” sobre principais pontos de referência do cotidiano do bairro. Estimular o conhecimento sobre o bairro pelos os que ali moram e os de fora, que residem em outros bairros e que frequentam a Terra Firme por motivos como: participação em coletivos culturais, trabalho, estudo, pesquisa e outros, para uma maior evidência dos lugares de memória e de pertencimento dos seus residentes.

Metodologia | O percurso foi elaborado de forma participativa e colaborativa com o Ponto de Memória do Bairro da Terra Firme, por meio de encontro com diversos grupos de moradores que contribuíram com seus conhecimentos e relatos sobre o bairro. A metodologia para a elaboração deste percurso deu-se em três etapas. Primeiramente ocorreram reuniões com os moradores para se definir os espaços que fariam parte do percurso. Estes espaços foram escolhidos a partir dos relatos orais nas reuniões com conselheiros do Ponto de Memória da Terra Firme, que residem no bairro; em oficinas ministradas em escolas públicas de ensino médio que visava a reconstrução da memória do bairro a partir da vivência

* **Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido** -Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/Universidade Federal do Pará; **Mestre em Memória Social** / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), **Bacharel em Turismo**/Universidade Federal do Pará

** **Bacharel em Turismo** Faculdade de Turismo/Universidade Federal do Pará

*** **Doutor em Comunicação** pela Escola e Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo

dos jovens residentes no bairro. Em algumas dinâmicas utilizou-se da memória dos pais, avós e pessoas mais velhas do bairro, como mostra a Fig 1.



Foto: Emily Santos (2016)

Figura 1 | Oficina na Escola Brigadeiro Fontenelle. Estudante entrevistando antiga moradora do Bairro da Terra Firme

Observou-se que os locais tidos como de representatividade do histórico do bairro eram aqueles conquistados através de lutas e reivindicações para melhoria de vida, como praça, escolas, espaços verdes, mercado, entre outros (Fig 2).



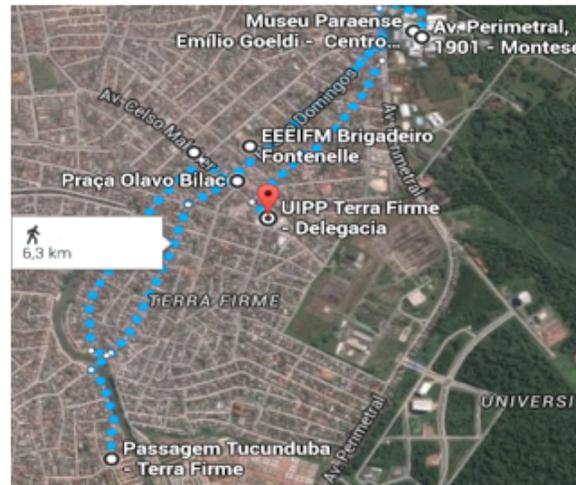
Foto: Ana Silva, 2012

Figura 2 | Imagem interna do Horto mercado Municipal da Terra Firme

A segunda etapa foi o levantamento do histórico desses locais a partir de pesquisas bibliográficas, documental e relatos dos próprios moradores. A terceira etapa foi a realizada a partir do percurso piloto no bairro, com a avaliação dos participantes, que se inscreveram a partir da inclusão do percurso na semana de meio ambiente realizada pelo Museu Paraense Emílio Goeldi¹ em junho de 2016. Os participantes

¹O Museu Paraense Emílio Goeldi é o mais antigo Museu da Amazônia, está localizado em Belém do Pará, e há mais de

eram Professores e estudantes universitários em sua maioria, mas também moradores do bairro, que inclusive foram os que deram informação sobre os espaços visitados durante a caminhada pelo percurso.



Fonte: Google Maps

Figura 3 | Trajeto do Percurso Interativo no Bairro da Terra Firme, Belém/PA

Principais resultados e contributos | O principal resultado foi a participação de 15 pessoas de fora do bairro (estudantes universitários, professores), e moradores da Terra Firme, que tiveram um outro olhar sobre o bairro sendo ressaltada a importância deste tipo de atividade para a valorização da identidade dos moradores a partir da noção de pertencimento que se evidencia nos relatos dos moradores que participaram do percurso. A partir da definição deste percurso intercurso que foi interpretado pelos próprios residentes do bairro, este se estabeleceu como um roteiro² de visitação do bairro que passou a ser gerido pelo Ponto de Memória da Terra Firme³. Com base nesta experiência foram sugeridas outras versões de percursos que se tornaram roteiros de visitação em outro bairro com características semelhantes ao da Terra Firme, tal como a Ilha de Caratateua que realiza trabalho de educação patrimonial como os residentes desta áreas através do Ecomuseu da Amazônia⁴.

Houve a proposição de parcerias com os grupos culturais do bairro⁵, caracterizados pelos grupos de capoeira, a fim de que eles possam integrar-se ao roteiro e assim representar a cultura presente no bairro. Adaptações ao roteiro auxiliarão na formatação para um possível roteiro de visitação voltado para a educação para o patrimônio visando reforçar o sentimento de pertencimento e valorização da memória social no bairro, bem como a inserção da visita a ponte do Rio Tucunduba, que faz limite com o bairro

³ 30 anos realiza ações educativas no bairro da Terra Firme e durante a Semana do meio ambiente realizada no mês de junho no Brasil incluiu este percurso como atividade desta programação.

² Aqui usa-se o termo roteiro no sentido técnico do turismo, uma rota estruturada que segue um trajeto predefinido e interpretado para fins turísticos ou educativos.

³ Ponto de Memória da Terra Firme Foi criado em 2010 pelo programa Pontos de memória do Instituto Brasileiro de Museus que tinha por objetivo estimular a valorização da memória o protagonismo social de grupos considerados a margem da sociedade, através das ações de museologia social. O conselho gestor é formado por um grupo de pessoas que residem no bairro e que é responsável pela realização das atividades do Ponto de memória

⁴ O ecomuseu da Amazônia é um museu comunitário que atua na Ilha de Caratateua/Outeiro e na Ilha de Cotijuba localizadas na Região das Ilhas da cidade de Belém, esta instituição desenvolve atividades com a comunidades residentes nesta Ilha com foco na Museologia social e Educação para o patrimônio.

⁵ A Terra Firme possui diversos grupos culturais (capoeira, carimbo, grupos afrodescendentes, grupos musicais, de dança urbana, grupos teatrais.

do Guamá, que é vizinho da Terra Firme e tem as mesmas características sociais e política destes bairro, esta ponte que tem relevante representatividade como patrimônio do bairro pois carrega um histórico da luta política de seus moradores.



Foto: Emily Santos, 2016

Figura 4 | Caminhadas nas Ruas do bairro

Limitações | Após a realização da primeira versão do roteiro alguns pontos limitantes desta experiência foram observados, tais como o tempo de duração que foi definido inicialmente para o percurso que acabou sendo muito extenso e não conseguiu ser concluído até o ponto final, que seria a ponte do Tuncuduba.

O roteiro interpretativo, continua sendo realizado com estudantes de instituições de ensino superior, mas há a necessidade de divulgação para as escolas do bairro para que estas passem realizá-lo com seus alunos como uma forma de divulgar os potenciais lugares de memória (NORA,) do bairro. O roteiro precisa ser diversificado e agregado a ele o componente da cultura que é tão presente no bairro através de diversas práticas culturais tais como: capoeira, Terreiro de umbanda, candomblé, teatro de rua, hip hop, carimbo, boi bumbá e outras diversas manifestações culturais que se fazem presentes no bairro.

Conclusões | As visitas guiadas já eram realizadas no bairro e a comunidade sentiu necessidade de afirmar sua identidade e valorizar o patrimônio a partir de roteiros mais elaborados e que proporcionassem retorno financeiro para auxiliar nas ações do ponto e Memória do bairro da Terra Firme. O roteiro expressa os patrimônios como materialização da memória do bairro. Para isto foram selecionados alguns espaços do bairro que representam a memória de luta e reivindicações dos residentes deste bairro tais como: escolas, postos de saúde, espaços verdes, praça, mercado, entre outros. Caracterizando a importância que esses locais representam para aquela comunidade, que são locais que geram o sentimento de pertencimento e consequentemente são patrimônios daquele bairro.

Referências |

Gomes, S. (2016). Ecomuseu da Amazônia In: *Musas: Revista brasileira de Museus e Museologia*, nº 7

Monastirsky, L B. (2010). Espaço urbano: memória social e patrimônio cultural-DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/TerraPlural.v.3i2.323334>. *Terra Plural*, v. 3, n. 2, p. 323-334.

Sanches, S. B. & Couto, A. C. O (2010). O Tráfico e a periferia: a (re) produção da violência urbana na cidade de Belém – PA. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, RS. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2789. Acessado em 12/11/2014.

Silva, A. C. & FIGUEIREDO, S. L. (2014) Museologia social, políticas públicas de memória e patrimônio e museus: o contexto do ponto de memória da Terra Firme. In: *Castro, Edna M. Ramos & Figueiredo, Silvio Lima (Org)*. Belém: NAEA.

Silva Brito, C. C. (2014) “*Terra Firme, de tudo um pouco*”: uma experiência com um Ponto de Memória.